



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

*Discurso proferido durante audiência do líder do PSDB, Deputado Aécio Neves, e da bancada do PSDB*

**PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 5 DE MARÇO DE 1997**

*Senhores Líderes; Deputados; Deputadas,*

Quero, em primeiro lugar, agradecer o fato de estarmos todos juntos aqui, e, como disse o Deputado Aécio, este é o primeiro encontro da bancada depois da eleição do novo líder.

Eu quero aproveitar a oportunidade para agradecer ao PSDB, pois eu sei avaliar as dificuldades que o partido enfrenta, sendo o partido do Presidente da República e não sendo, necessariamente, o partido majoritário no Congresso –, em muitos momentos tendo mesmo que abrir mão de posições que poderiam caber ao PSDB, mas pela compreensão que o PSDB tem do processo nacional, muitas vezes abre mão dessas posições para permitir que o Governo possa seguir adiante nas suas reformas e no atendimento daquilo que é essencial para o nosso país.

Eu sei que isso é difícil e, muitas vezes, o PSDB tem sido sacrificado, outras vezes eu próprio tenho pedido esse sacrifício ao PSDB, e nunca foi negado. E eu peço não por mim, porque, como disse o líder José Aníbal, nós temos um programa, temos um projeto, que é nosso, e é do PSDB. Quando se analisar o que nós estamos fazendo nas áreas especí-

ficas do Brasil, ver-se-á que, independentemente de quem esteja à frente desta ou daquela pasta, o rumo é dado por nós, porque o Presidente da República dá o rumo ao Governo e tem o compromisso com um programa, que é um Programa Social Democrático, independentemente do que se diga aqui e ali precipitadamente, ou, às vezes, pura e simplesmente porque a oposição tem realmente que fazer o seu papel e tenta desacreditar o que se faz, ao dizer que estamos fazendo algo diferente do que nós queremos; quando se vão verificar realmente o que acontece, é o que nós pregamos na campanha, pois eu não faço coisas distintas daquelas que eu disse ao país.

Talvez tenha sido por esta mesma razão que a população tem apoiado o Governo e o Presidente da República, porque nós nunca usamos da mentira como instrumento de obtenção de resultados; em momentos difíceis nos opusemos à maré montante, porque achávamos que não era correto para o País e dissemos com franqueza, e eu vou continuar agindo dessa mesma maneira, isso é uma marca que é nossa.

Há algum tempo, eu disse que o PSDB, que os tucanos têm um estilo e que em política isso é muito importante. Em política, quem não tem um estilo, quem não tem uma marca não permanece, não perdura, e, para que se tenha essa marca, é preciso ser, muitas vezes, contrário à maioria, e é claro que a maioria, na democracia, se impõe, mas às vezes é melhor ficar, perder, mas manter a marca, manter o estilo, acho que isso é muito importante.

Vou repetir o que também tenho dito em muitas ocasiões: o PSDB ou é o partido da convicção, ou não avança. Ele tem que ter convicção no que está fazendo, e nós vamos nos aproximando, naturalmente, de um novo embate eleitoral, e o PSDB tem que entrar nesse pleito com convicção. A defesa que nós estamos fazendo é que vai permitir que a população adira ao partido, não é por outra razão que a população hoje vota. A população vota quando percebe que as pessoas estão falando com convicção, não serão acordos aqui ou ali, que levam à vitória, nunca, os acordos muitas vezes são necessários, mas só podem ter eficácia se estiverem também embasados na convicção de que são necessários e de que se está buscando um objetivo com eles. Eu creio que os

líderes José Aníbal e Aécio usaram a palavra que é chave, que é parceria; e o líder José Aníbal caracterizou bem o relacionamento do Executivo com o Legislativo.

Eu tenho dito isso nesses últimos dias, porque infelizmente as pessoas, muitas vezes, interpretam mal o que está acontecendo no Brasil. O que está acontecendo no Brasil é que o Governo tem maioria – o que deveria ser o normal –, o Governo conseguiu ter maioria no Congresso, agora, não é que o Executivo, porque tem a maioria, impinja, ao Congresso, leis que o Congresso não deseja, não, nós mandamos propostas e quem se der ao trabalho de analisar o que foi proposto, e como foi aprovado, vai verificar que é muito diferente, e o Governo aceita essa diferença, porque é democrático e sabe que o Congresso está aí não é para dizer “amém”, mas sim para acrescentar, mudar, rejeitar.

Não houve um episódio nas relações do Executivo com o Legislativo em que, trazida a argumentação, o Governo não tenha cedido, então, é por isso que o Governo tem tido êxito na aprovação, é porque precisamente ele não tem a pretensão de imaginar que tem a última palavra, não, é um processo realmente de diálogo, o mesmo processo que nós estabelecemos com a sociedade.

Democracia é isso, e cada vez mais na democracia nós vamos ter que dialogar e ter os ouvidos muito atentos na escuta dos sentimentos da população e dialogar com essa população, conduzir, certamente, pois, se não existe liderança, é preciso conduzir, mas essa condução tem que ser feita através de um diálogo permanente. A partir daí não há dificuldades no relacionamento do Executivo com o Legislativo e muito menos com o partido do Governo – repito, desde que haja diálogo. Os que me conhecem mais de perto sabem que eu tenho muitos defeitos, menos o de não ouvir, o de não conversar, o de não me expor nas conversas e, muitas vezes, até verificar que essas conversas saem não exatamente como foram feitas, mas saem porque vão por vários filtros, e a opinião pública tem uma visão um pouco diferente do que é a opinião do Presidente, mas, ainda assim, sabendo que eu corro esse risco, eu converso e digo, até – os mais mineiros dirão

que imprudentemente – o que não deveria ter dito, mas os mineiros se renovaram e agora também dizem.

Dito isso e renovando os meus agradecimentos ao partido, eu quero fazer um elogio, um agradecimento muito especial ao líder José Aníbal, pois ele foi excepcional no modo como defendeu com convicção as idéias do PSDB e do Governo, e por isso mesmo se impôs no Congresso Nacional. É muito difícil ser líder, eu fui líder, mas só de senadores – no caso era o PMDB, quando havia mais de 45 senadores e era muito difícil –, então, eu imagino o que seja liderar 95 deputados, isso é uma tarefa hercúlea e o José Aníbal se comportou com muita firmeza nessa ação, de modo que eu quero deixar de público o meu agradecimento a ele, que, certamente, continuará num contato permanente conosco, aqui, ajudando o Governo a levar adiante as reformas e as transformações necessárias.

Quero também dizer, ao concluir, que eu tenho muita expectativa de que o novo líder, Deputado Aécio Neves, tenha um papel de unificação nessa bancada, um papel de seguir no mesmo trilho do líder José Aníbal. Antes da votação, pedi reiteradamente, pela imprensa, que se entendessem que o Presidente da República não gostaria de estar envolvido pessoalmente na escolha de lideranças, porque, entre os companheiros, não cabe a mim dizer é este ou é aquele, e tenho certeza de que o companheiro escolhido teria um bom desempenho e uma boa acolhida por mim.

O Deputado Jaime Santana e eu nos conhecemos de outras épocas, tivemos longas conversas e tenho certeza, se fosse ele o líder, nós teríamos um diálogo tão franco, aberto e positivo como teremos com o Deputado Aécio. Mas todos sabemos, também, que o líder, hoje, não pode funcionar sem que haja um conjunto muito grande de pessoas prestantes ao lado dele, pois as matérias são difíceis de serem absorvidas por uma só pessoa. Hoje, o grau de requisito quase técnico, no debate, exigido do parlamento, é muito elevado, há matérias que são espinhosas; eu sei porque, muitas vezes, para eu entender a lei que estou assinando, tenho dificuldades, imagino os que não têm o nível de assessoria que eu tenho, as dificuldades que têm para a discussão cotidiana no Congresso. É preciso que haja uma certa especialização; ninguém

mais, hoje, será capaz de saber tudo a respeito das legislações que estão em discussão, então, eu acredito que a chave do êxito será a unidade da bancada e a distribuição de tarefas entre os deputados, entre os vários companheiros, sem esquecer nunca das deputadas, que estão incluídas nos 10%, e eu, como sou casado com feminista, tenho que dizer que esse número é muito pouco, ainda, queremos mais.

Com esse espírito eu quero dizer que as portas do Palácio do Planalto, dentro dos limites do meu tempo, que é escasso, estão abertas e os deputados sabem que eu respondo aos telefonemas, que eu, podendo, os recebo, às vezes demora um, dois, três dias, mas, eu acabo falando, e gostaria de manter esse mesmo tipo de diálogo permanente com a nossa bancada.

Ao finalizar, desejo agradecer muito a gentileza de terem vindo até aqui, e dizer ao Deputado Aécio que ele vai contar comigo para que a bancada possa ter o seu atendimento político tomado na devida consideração e, desde que ele continue sendo como é, não abusando do meu tempo, terá sempre aqui as portas abertas, como o Deputado José Aníbal teve, e o que eu digo aos dois, vale, por extensão, a todos os companheiros.

Muito obrigado.